

local

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Sexta-feira
25 Fevereiro, 2022jtm
pág 3

O ano de 2021 fechou com saldo positivo para a Santa Casa da Misericórdia, no valor de cerca de 13,6 milhões de patacas, adiantou o Provedor, António José de Freitas, ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. A redução de 25% nas rendas dos espaços comerciais, que se mantém já há mais de um ano e meio continuará até Junho, mas não é certo que a partir daí a instituição volte a receber a totalidade do montante - tudo dependerá da situação pandémica. Para este ano, está previsto um orçamento de 82 milhões de patacas, maior do que o do ano passado principalmente devido aos salários de mais 14 funcionários da Creche Lara Reis. António José de Freitas garantiu ainda que no próximo ano haverá uma actualização dos salários do pessoal, que já não acontece desde início de 2020. Para já, e tendo em conta o cenário da pandemia, não estão previstos novos projectos

CATARINA PEREIRA

A pesar de a pandemia se ter mantido, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Macau encerrou 2021 com um saldo positivo de cerca de 13,63 milhões de patacas, adiantou o Provedor ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. Significa que o saldo aumentou para mais do dobro em relação a 2020, quando tinha atingido cerca de cinco milhões de patacas.

O orçamento para o ano transacto era de cerca de 81,58 milhões de patacas, sendo que a Santa Casa recebeu do Governo - através do Instituto de Acção Social e dos Serviços de Saúde - cerca de 17,42 milhões de patacas, o que representa 21,35% do orçamento total.

Mensalmente, a instituição tem uma despesa mensal de 5,87 milhões de patacas, sendo que cerca de 3,28 milhões destinam-se ao pagamento dos salários dos 153 trabalhadores ao serviço da Santa Casa. O montante restante destinou-se a custear o funcionamento dos equipamentos sociais, nomeadamente as despesas básicas e pequenas obras.

A instituição liderada por António José de Freitas teve um rendimento mensal de cerca de 5,9 milhões de patacas em 2021, que inclui o valor das rendas dos espaços comerciais (que continuam com um corte de 25%, devido à pandemia), dividendos (296.000 patacas), subsídios do Governo (1,45 milhões), mensalidades do lar de idosos (490 mil) e mensalidades da creche (670 mil).

O corte nas rendas dos espaços comerciais, que são a principal fonte de receitas da instituição, já dura há mais de um ano e meio - a Santa Casa recebe menos 25% do valor original. "A redução das rendas vai manter-se até fim de Junho. Não estamos ansiosos por receber 100% do valor. Oxalá que sim, que termine a pandemia até lá, mas tudo será feito em função da situação da pandemia. Depois de Junho logo se vê", apontou António José de Freitas em declarações a este jornal.

Do saldo referente ao cômputo geral de

Santa Casa teve saldo positivo de 13,6 milhões em 2021



FOTO ARQUIVO

“ A redução das rendas vai manter-se até fim de Junho. Não estamos ansiosos por receber 100% do valor. Oxalá que sim, que termine a pandemia até lá, mas tudo será feito em função da situação da pandemia. Depois de Junho logo se vê ”

António José de Freitas

2021 (13,63 milhões) já foram deduzidas grande parte das despesas (cerca de 18 milhões) que foram canalizadas para as obras da Creche Lara Reis, que começa a funcionar no próximo mês.

"A Santa Casa é uma instituição com meios próprios de subsistência. Desde sempre temos os nossos rendimentos, se bem que noutros tempos tínhamos muito menos", observou António José de Freitas. Neste sentido, acrescentou que os apoios que a Fundação Macau tem atribuído à Irmandade têm servido, na sua totalidade, para custear projectos culturais do Albergue, responsabilidade do arquitecto Carlos

Marreiros, em cooperação com a Sociedade de Artes Bambu, Limitada.

Para 2022, a Santa Casa prevê um orçamento na ordem dos 82,82 milhões de patacas, superior ao do ano passado devido aos salários do pessoal da Creche Lara Reis, que são mais 14. Actualmente, a Irmandade conta com 153 funcionários distribuídos pelos serviços administrativos (7), Centro de Convívio (4), Núcleo Museológico (3), Lar da Nossa Senhora da Misericórdia (63), Creche do NAPE (52), Centro de Reabilitação de Cegos (7) e secção de obras (3).

Questionado sobre se está prevista a actualização dos salários, António José de

Freitas explicou que este ano não vai acontecer, mas garantiu que será no próximo. "Tenho de agradecer a compreensão e esforço que os trabalhadores têm feito para gerir esta pandemia, não serão esquecidos. A partir de Janeiro do próximo ano os salários serão actualizados", assegurou. O último aumento salarial foi em Janeiro de 2020, mesmo antes de ter rebentado a crise de saúde pública no território.

“ Tenho de agradecer a compreensão e esforço que os trabalhadores têm feito para gerir esta pandemia, não serão esquecidos. A partir de Janeiro do próximo ano os salários serão actualizados ”

idem

Sobre eventuais novos projectos para o futuro, o Provedor disse que para já não há planos. "Enquanto a pandemia durar, e tudo aponta que continue, não temos em mente outros projectos. É continuar a trabalhar. Durante mais de dois anos não desistimos de nenhum projecto por causa da pandemia, mantivemos tudo igual", observou, apontando que o importante agora é gerir "com muito cuidado" os equipamentos sociais, seguindo todas as medidas de prevenção.

CASO DOS "JUNKETS" DEIXA LOJA SOCIAL NUM LIMBO

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que o projecto da Loja Social é o único que poderá vir a enfrentar "problemas", na sequência da detenção dos líderes dos grupos Suncity e Tak Chun, que patrocinavam a distribuição de cabazes nos meses de Setembro e Outubro. "A única coisa que poderá mudar este ano é em relação à Loja Social. Em Setembro e Outubro vamos ter problemas. A Suncity e a Tak Chun davam 300 mil patacas em cada mês e isto vai ser uma dor de cabeça. Com a pandemia e a situação económica não muito favorável para muita gente, não vai ser fácil arranjar um patrocinador para de uma vez atribuir 300 mil patacas ao projecto", apontou António José de Freitas, sublinhando que não queria ver o programa de apoio interrompido durante dois meses. "Não havendo uma solução, a solução é ser a própria Irmandade, temos essa obrigação. Seria melhor ter outros patrocinadores, mas se for necessário teremos de o fazer", adiantou em declarações a este jornal. Os apoios são dados pelo Banco da China (Janeiro), seguido da Sands (Fevereiro), SJM (Março), MGM (Abril), Melco (Maio), Galaxy (Junho), Wynn (Julho). O apoio de Agosto é fornecido a título pessoal e em Novembro parte da cooperação entre a CTM, CEM e BNU. Em Dezembro o patrocínio tem variado.